

ISSN 1981-1381

## **A AÇÃO DOCENTE NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS ENTRE QUATRO E CINCO ANOS<sup>1</sup>**

*TEACHING PRACTICE WITH FOUR AND  
FIVE-YEAR-OLD CHILDREN*

**Bruna Cassenot Rigo<sup>2</sup> e Carmen Rosane Segatto e Souza<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O objetivo principal, neste trabalho, foi evidenciar a importância dos professores de Educação Infantil, bem como as possíveis consequências de sua atuação na aprendizagem de crianças entre quatro e cinco anos. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica que permitiu compreender melhor a função da educação e suas contribuições para a sociedade, a partir da ação docente comprometida com a qualidade da aprendizagem dos alunos, a qual é importante na construção da autonomia e na construção de novos saberes dos alunos. Por isso, é necessário que os professores se atualizem constantemente para transmitir os estímulos necessários para realização da aprendizagem e para o desenvolvimento saudável das crianças pré-escolares. A partir disso, concluiu-se que é urgente a necessidade de incluir, nas escolas, profissionais atuantes e comprometidos com a educação completa e de qualidade, em todos os níveis escolares.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, aprendizagem.

### ***ABSTRACT***

*The main objective of this study is to highlight the importance of Kindergarten teachers, as well as the possible consequences of their actions in the children's learning process. The study was conducted through a literature search that allowed a better understanding of the role of education and its contributions to society starting with the teachers' actions when they are committed to*

---

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação - UNIFRA.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia - Educação Infantil - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora - UNIFRA.

*quality, which is important for building autonomy and the construction of new knowledge. It is, therefore, necessary for teachers to constantly update themselves to be able to support learning adequately and promote the healthy development of preschool children. It is concluded that there is an urgent need to include in schools teachers that are active and committed to quality and complete education in all school levels.*

**Keywords:** *education, learning.*

## **INTRODUÇÃO**

Reportar-se à ação docente e à sua infinita importância na aprendizagem de crianças entre quatro e cinco anos não é tarefa fácil para ser discutida em uma sociedade com tantas desigualdades, formas de expressão e culturas distintas. Sabe-se, porém, que é possível, por meio de uma ação pedagógica coerente e de uma reflexão do educador sobre sua própria ação, a busca de paradigmas educacionais que possibilitarão aos educandos a aquisição de novos conhecimentos, resultando assim em uma aprendizagem verdadeira e significativa.

Este estudo justifica-se pela necessidade de destacar a importância da ação dos professores como parte significativa e essencial na aprendizagem de crianças que se encontram no período pré-escolar, bem como refletir sobre a urgência de uma ênfase maior, nos cursos de formação, sobre a responsabilidade e comprometimento do trabalho desse profissional nesse nível de ensino.

Desse modo, objetivou-se refletir sobre a formação e a atualização docente, bem como os possíveis resultados na prática pedagógica; caracterizar a faixa etária das crianças de 4 a 5 anos em seus aspectos cognitivos e afetivos; destacar a importância da formação do professor de educação infantil na aprendizagem das crianças e enfatizar as contribuições que a educação infantil traz para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

## **METODOLOGIA**

Quando se quer saber mais sobre determinado assunto, surgem dúvidas, perguntas, necessidades de esclarecimentos e várias hipóteses. Surge, então, a pesquisa, que é a busca de novos conhecimentos e a intenção dessa busca é, também, esclarecer dúvidas e manifestar a opinião do

pesquisador, integrada com opiniões de autores experientes e consagrados no tema pesquisado.

Segundo Freire (1996, p. 29), pesquisar é necessário, pois, por meio da pesquisa, tem-se condições de “constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. Se não houvesse a necessidade de questionar, não haveria a possibilidade de fazer pesquisa, o que, conseqüentemente, não levaria a respostas e novos saberes.

Toda pesquisa bibliográfica tem muito a contribuir, principalmente se o pesquisador busca conhecer e analisar essas contribuições que podem fazer toda a diferença no desenvolvimento do trabalho. A pesquisa bibliográfica, realizada neste estudo, objetiva aprofundar o tema em questão, baseada em teóricos consagrados na área da educação, que possam contribuir com suas ideias e teorias, enriquecendo o desenvolvimento do trabalho.

## **EDUCAÇÃO INFANTIL: NOVOS OLHARES**

Essa primeira etapa da educação básica, que compreende a faixa etária de zero a seis anos de idade, é o período em que as crianças fazem os primeiros reconhecimentos, as primeiras descobertas, constroem as primeiras aprendizagens e formam os primeiros laços de afetividade com a família, com professores e colegas. Na Educação Infantil, é comum que as trocas de ideias, de experiências e interesses facilitem a construção de novos conhecimentos, mas para que isso aconteça os potenciais das crianças precisam ser acreditados, explorados e desenvolvidos, principalmente pela figura do professor.

“A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p.10). Ou seja, além de ser a primeira etapa da educação básica, ela deve considerar a bagagem que a criança traz consigo quando chega à escola e precisa trabalhar diversos aspectos que lhe proporcionem um crescimento saudável e uma aprendizagem significativa.

A seu modo, cada criança aprende, cria, recria, imagina e se expressa a partir de diferentes situações. Traz consigo aprendizagens e saberes já construídos, que precisam ser respeitados e explorados no cotidiano da escola. A educação infantil é importante para as crianças e suas famílias, pois procura considerar e trabalhar seus sentimentos, suas realidades, suas trajetórias e suas relações. Propõe,

acima de qualquer coisa, um ensino de qualidade através das brincadeiras lúdicas, do uso da imaginação, do respeito às diferenças e da credibilidade no aluno.

Antigamente, a criança era vista como um adulto em miniatura, sem ter o direito de brincar livremente, sem seus desejos atendidos, suas opiniões ouvidas e nem seus limites respeitados. Nos últimos séculos, ela tem sido motivo de pesquisas e estudos a respeito de seu desenvolvimento de uma forma geral. “Portanto, a ideia de sujeito em formação e de como é vivida a experiência da infância podem variar de época para época (são históricas) e as escolhas que fazemos para dirigir este processo, também” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 17).

Dessa forma, entende-se que a educação infantil é um período mágico, que nem toda criança vive, porém para aquelas que passam pela escola ou creche, essas são responsáveis por oferecer todos os recursos disponíveis para que a criança aprenda a se expressar e se relacionar com o grande grupo, dentre outros aspectos. Segundo Negrine (1994, p. 36), “na fase pré-escolar, atividades como desenho, pintura, modelagem, construções e os diferentes jogos que a criança experimenta são fontes muito ricas para compreender a criança e seu mundo interior”.

Assim, devem-se proporcionar momentos para que a criança possa expressar toda a sua criatividade e ser livre para manifestar seu pensamento durante as atividades, pois, dessa forma, ela estará construindo o seu próprio conhecimento e acreditando nas suas potencialidades. A educação infantil merece ser valorizada e reconhecida pelos seus desafios e potencialidades, é a etapa educacional que deve trabalhar e considerar, principalmente, o interesse da criança.

## **FORMAÇÃO DOCENTE**

Referir-se à formação docente é pensar em aquisição e busca constante de novos conhecimentos, atualização, informação, inovação e criatividade. O professor da atualidade é, diariamente, desafiado a esclarecer dúvidas, responder a questionamentos e instigar seus alunos a produzir um novo saber de maneira coletiva e individual. A formação docente deve acompanhar tudo de novo que acontece, deve considerar a realidade e os interesses dos alunos e acompanhar os avanços tecnológicos e científicos que a modernidade disponibiliza.

Acredita-se que, atualmente, a maior dificuldade presente na formação de professores é o fato de o ensino basear-se em muitas teorias ainda distantes da prática. É necessário que o professor, em processo de formação, tenha uma visão ampla de sua profissão, com uma teoria fundamentada por meio de uma prática pedagógica consistente, aliada ao conhecimento do cotidiano.

Para Tardif (2002, p. 241),

mais uma vez, é estranho que a formação de professores tenha sido e ainda seja bastante dominada por conteúdos e lógicas disciplinares, e não profissionais. Na formação de professores, ensinam-se teorias sociológicas, docimológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas, etc., que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor. Além do mais, essas teorias são muitas vezes pregadas por professores que nunca colocaram os pés numa escola ou, o que é ainda pior, que não demonstram interesse pelas realidades escolares e pedagógicas, as quais consideram demasiado triviais ou demasiado técnicas.

Como as exigências e interesses dos alunos, no âmbito escolar, estão cada vez mais complexos e diferenciados, o professor precisa ter uma formação de qualidade e estar seguro de suas respostas, assim como dos conhecimentos que adquiriu ao longo de sua formação. A prática ao longo da formação docente é o extremamente fundamental, pois permite compreender a relação entre teoria e prática desde o início e, assim, percebe-se que elas se relacionam uma com a outra.

O professor que investe na qualidade do seu trabalho, com certeza, será um profissional que terá retornos positivos e gratificantes, além de uma carreira brilhante dentro do contexto educacional. Nóvoa (1995, p. 27) argumenta que “a formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente”.

A profissão professor é, com certeza, uma das que mais exige formação continuada, principalmente pelo compromisso que tem em formar cidadãos críticos e participativos na sociedade. A formação pode e deve acontecer a partir de uma prática reflexiva do professor sobre sua postura profissional, sobre os conhecimentos que precisam ser revisados ou reaprendidos, sobre as necessidades e interesses da sua turma ou da escola em que trabalha.

## **O EDUCADOR INFANTIL: REFLEXÕES**

Atualmente, ser um educador infantil exige de cada profissional engajamento no ambiente de trabalho e dedicação quase integral em relação à sua profissão. A ação docente precisa se adaptar ao que os alunos esperam,

desejam e precisam receber no ambiente escolar. “[...] vale a pena ressaltar que, ao longo do tempo e do espaço, o professor assumiu diferentes lugares no imaginário social: ora figura de prestígio, ora figura secundária no campo da educação” (NARVAES, 2000, p. 38).

Essa realidade de desvalorização atinge o professor de educação infantil com grande destaque, pois sua função dentro da sociedade, para a grande maioria das pessoas, ainda prevalece como assistencialista e o profissional é visto como um sujeito que cuida de crianças. Isso também acontece pelo fato de a educação infantil ainda não ser obrigatória e pela formação desses profissionais ainda estar um pouco distante do que se faz necessário e do que se espera realmente dentro de uma prática educativa.

Segundo Freire (1996, p. 66),

a luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte.

A prática educativa prepara surpresas aos professores que a teoria, abordada no curso de graduação, não ensina, não dá receitas e nem indica o caminho a ser seguido. A maior fonte de aprendizagem do professor é a sua prática, por isso ela deve ter embasamentos teóricos e certo nível de preparação para as diferentes e imprevisíveis situações que surgem a todos os momentos no cotidiano escolar. Não há regras para se trabalhar com crianças pequenas. A exigência em busca de um perfil adequado desse profissional só tem aumentado diante da realidade que compreende a educação infantil, diante de uma realidade que muda rapidamente e cobra do professor um constante aperfeiçoamento.

Negrine (1994, p. 44) argumenta que, “sobretudo aqueles que trabalham com educação infantil devem estar conscientes que o desenvolvimento e a aprendizagem infantil flutuam entre as atividades exploratórias e/ou de exercício e as atividades lúdicas da criança”. Em sua prática, portanto, o professor de educação infantil é o responsável por conduzir o processo de ensino e aprendizagem, mas não deve esquecer que seus alunos são crianças e que criança sente necessidade de brincar, de fantasiar e de criar suas próprias situações e vivências.

Trabalhar com crianças pequenas é um trabalho gratificante, mas ao mesmo tempo exige do profissional dedicação completa, boa saúde (física e mental), controle e equilíbrio emocional, criatividade e iniciativa, pois as crianças exigem tudo isso do educador em sua prática diária.

Segundo Vieira (1978, p. 71),

hoje se encara o papel do educador pré-escolar como o de responsável pelos alicerces de todo o currículo escolar do educando. Para que o educador pré-escolar assuma seu papel na obra da educação, exige-se dele uma série de requisitos, condições físicas, habilidades intelectuais e sociais que lhe permitam desempenhar-se com eficiência no trabalho.

Mesmo que, muitas vezes, o trabalho do educador infantil não seja merecidamente reconhecido e que a Educação Infantil não seja uma etapa da educação obrigatória, a necessidade de um trabalho de qualidade é exigida no decorrer dos anos, considerando que quem produz os resultados, positivos ou não, são os alunos por meio dos estímulos proporcionados pelos professores. A prática educativa do professor de educação infantil deverá centrar-se inteiramente nos educandos, pois será a partir dos interesses, das dificuldades e realidades deles que o professor planejará sua ação educativa.

## **APRENDIZAGEM: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Na Educação Infantil, a aprendizagem pode ocorrer de maneiras diversas, como por meio de experiências práticas, de brincadeiras lúdicas e de relatos de vivências. A maneira como os conhecimentos serão compartilhados pelo professor influenciará diretamente no processo de aprendizagem dos alunos.

Para Antunes (2004, p. 32),

brincar favorece a autoestima, a interação com seus pares e, sobretudo, a linguagem interrogativa, propiciando situações de aprendizagem que desafiam seus saberes estabelecidos e destes fazem elementos para novos esquemas de cognição.

Por meio das brincadeiras começam a surgir várias possibilidades de aprendizagem, que são iniciadas, principalmente, pela participação e interesse das crianças, já que estarão em um momento de diversão, interação e autonomia. As crianças aprendem melhor quando fazem, praticam, experimentam, criam e recriam suas próprias possibilidades de intervenção no mundo. As crianças sentem-se felizes, autoconfiantes e orgulhosas ao verem a realização de um trabalho seu, com suas ideias e suas contribuições. Aprendem mais quando são desafiadas e isso é reflexo da vontade de aprender e da curiosidade em descobrir coisas novas.

O elemento afetivo do ato de conhecer e aprender é uma rede complexa de facetas inter-relacionadas que inclui a curiosidade, as reações emocionais às experiências de vida e a autoconfiança que se origina em nossas realizações: a autoeficácia. A maneira como as crianças se sentem em relação a si mesmas e a seu mundo influencia sua curiosidade. Existe um elo recíproco e energizante entre a descoberta e a autoestima, entre sensações de domínio do recém-aprendido e o desejo de conhecer mais (HARLAN; RIVKIN, 2002, p. 22).

Quanto mais a criança aprende, mais ela tem vontade de aprender, passa a acreditar na sua importância dentro do grande grupo a partir do momento em que percebe que sua participação, em determinada situação de aprendizagem, foi e será fundamental. Para que isso aconteça, o estímulo proporcionado pelo educador infantil e a valorização de um diálogo entre as crianças são os primeiros passos que se fazem fundamentais na construção do saber. Segundo Heinkel (2003, p. 22),

[...] para que haja aprendizagem, faz-se necessário uma relação, interação com o outro, ensinante-aprendente. Nessa relação há um processo de apropriação construtiva do conhecimento pelo sujeito. A psicanálise nos explica isso quando nos ensina que o desejo de aprender é o desejo do outro. O conhecimento é propriedade do outro, sendo que é impossível aprender alguma coisa que já não seja conhecida por alguém.

O ensinante, nesse caso, pode ser o colega de turma, um amigo do bairro e não necessariamente a figura do adulto, pois na relação de interação as crianças brincam entre si a seu modo, criam suas próprias regras e as cumprem, conforme as consideram corretas, e aprendem. No caso da escola, a aprendizagem torna-se ainda mais rica já que há um convívio permanente com pessoas diferentes, de culturas e costumes variados e com bagagens de conhecimentos únicos e particulares que passarão a ser socializadas no ambiente escolar.

Aprendizagem é tudo aquilo que fica na memória e nas lembranças dos alunos, como significativo e não uma simples memorização, como acontece na maioria das vezes. No caso da Educação Infantil, aprendizagem é também aquilo

que mexe com as emoções, com os sentimentos e desejos dos alunos, que desperta a curiosidade, a imaginação e a vontade de aprender cada vez mais coisas novas.

Falcão (1985, p. 19) argumenta que, “aprendizagem é tema central na atividade do professor. Pode-se dizer que todo o trabalho do professor se resume na questão da aprendizagem”. Isso acontece porque assim como cada atividade objetiva desenvolver algum aspecto, o professor quando a planeja quer que a aprendizagem aconteça.

Ainda, sobre aprendizagem, Falcão (1985, p. 21) afirma que

a infância é, sem dúvida, a idade em que mais se aprende. Mas aprendizagens podem dar-se em qualquer idade. Se é verdadeiro que em certo momento as funções vitais começam a decrescer, é verdadeiro também que tal fato dependerá muito das disposições da pessoa, de seus interesses, de suas necessidades. Quantos inventos surgiram em idade bastante avançada de seus inventores! É, portanto, um processo contínuo ao longo da vida. Não diz o provérbio ‘vivendo e aprendendo’?

## **CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA DE QUATRO A CINCO ANOS**

Segundo Biaggio (1994), a criança entre quatro e cinco anos de idade encontra-se no estágio pré-operacional, período esse que compreende as idades de dois a seis anos e que se caracteriza pelo egocentrismo, em que a criança ainda não tem a capacidade de colocar-se no lugar do outro, pelo desequilíbrio, no qual predominam as acomodações e não as assimilações e pela irreversibilidade em que a criança não compreende a existência de fenômenos reversíveis, ou seja, que é possível fazer certas transformações e fazê-las voltar a sua forma original.

Diante de tantas evoluções que compreendem tal faixa etária, não se pode ignorar o fato de que essa criança ainda é caracterizada como egocêntrica, pois acredita fielmente apenas em sua verdade e conhece apenas o seu mundo como o mundo perfeito para se viver. No período pré-escolar, a criança adquire novas habilidades, mais autonomia, desenvolve melhor a linguagem e, com isso, aperfeiçoa a escrita. Normalmente, nessa fase, a criança fala corretamente, o que facilita sua comunicação com as pessoas com quem se relaciona.

Segundo Aroeira, Soares e Mendes, (1996, p. 22), “é por meio da linguagem que a criança se reconhece sujeito de seu grupo, comunica-se com os

outros e expressa seus desejos, interesses, necessidades, sentimentos, percepções, valores e conhecimentos”. Por mais que nessa faixa etária as crianças sejam mais independentes do que as crianças menores, elas ainda necessitam de estímulos e motivação para expressarem suas inquietações, dúvidas e tudo de novo que aprendem. Sentem-se desafiadas, principalmente por estarem se inserindo também na linguagem escrita, e compreendem melhor os conhecimentos lógico-matemáticos.

São crianças que buscam, questionam e interagem com a proposta do professor, porque possuem, na sua grande maioria, uma facilidade em se expressar, uma linguagem bem desenvolvida e um raciocínio bastante rápido. A criança começa a interessar-se mais pelo mundo letrado e tornar-se parte desse mundo como um sujeito capaz de contar e recontar histórias, assim como identificar letras e palavras.

Conforme Rego (1995, p. 69),

[...] o aprendizado da linguagem escrita envolve a elaboração de todo um sistema de representação simbólica da realidade. É por isso que ele identifica uma espécie de continuidade entre as diversas atividades simbólicas: os gestos, o desenho, e o brinquedo. Em outras palavras, estas atividades contribuem para o desenvolvimento da representação simbólica (onde signos representam significados) e, conseqüentemente, para o processo de aquisição da linguagem escrita.

A realidade que a criança pré-escolar faz parte, suas vivências e experiências, os estímulos que ela recebe e a liberdade que lhe é dada para representar seus sentimentos e emoções, são alguns dos inúmeros fatores que abrangem o processo de construção e apropriação da linguagem escrita. O interesse pela apropriação e conhecimento mais amplo da escrita surge a partir da necessidade que a criança sente em interpretar o mundo letrado que a rodeia, por meio de notícias, anúncios e propagandas.

## **AAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS ENTRE QUATRO E CINCO ANOS**

A ação docente do educador infantil influencia diretamente na aprendizagem das crianças, tendo que respeitar, acima de tudo, os direitos e

prioridades que a infância apresenta. Ele deve considerar muitos aspectos antes de planejar suas aulas e, acima de tudo, realizar um planejamento flexível, pois a aprendizagem das crianças deve-se aos estímulos que elas recebem, às atividades que realizam e à relação de afetividade que mantêm com as pessoas a sua volta.

Trabalhar as relações interpessoais na turma, resgatar valores que devem ser trabalhados diariamente, estimular as diferentes habilidades que cada aluno apresenta e aprimorar os conhecimentos já construídos, proporcionando a construção de novos a partir do convívio, do respeito, do uso de regras e das relações de afetividade entre os alunos e entre os alunos e professores, assim como com a família, são alguns aspectos preferenciais do trabalho realizado na Educação Infantil.

Justamente por ser uma idade mágica para se trabalhar todo e qualquer tipo de conhecimento – desde que seja do interesse das crianças – é fundamental, nesse período, que o professor priorize o diálogo para que tudo seja muito bem compreendido e combinado com a turma. Isso só conta como pontos positivos dentro da sala de aula, principalmente se o professor permitir que essas crianças exponham suas inquietações, desejos e preferências. Essa postura e essa maneira de agir que, com certeza, são as mais adequadas para o professor de educação infantil, permitem que as relações de amizade, de parceria e de solidariedade estejam sempre presentes no cotidiano escolar, criando um ambiente acolhedor, feliz e saudável a todas as crianças e professores.

Trabalhar de forma interdisciplinar é uma forma de o professor contemplar várias áreas do conhecimento, proporcionar diversas situações de aprendizagem e estimular a curiosidade do aluno que, a partir de um tema ou conteúdo, descobrirá vários outros e construirá seu próprio conhecimento. Entre os quatro e cinco anos, é comum as crianças vivenciarem algumas situações e, mais tarde, relembrem-nas, contemplando os detalhes mais importantes. Isso está relacionado ao fato da memorização. As crianças memorizam muitas coisas, porém relembram e recontam as mais significativas vivências.

Dentre as atividades que estimulam a memória das crianças, Bonamigo (2001, p.115) destaca algumas, como “[...] conversar com ela sobre assuntos novos do seu interesse, no sentido de ampliar sua memória para fatos e situações. [...] oferecer livros, revistas, gravuras e histórias conhecidas e desconhecidas; após algum tempo, solicitar que evoque o que olhou nos livros”. O professor tem a função de levar o conhecimento até os alunos e, a partir disso, proporcionar a eles a possibilidade de transformarem e recriarem esses conhecimentos, assim como construir novas aprendizagens, pois seu papel, nesse processo, é de ser mediador entre o conhecimento pronto e o novo. Por esses e outros motivos é

que o professor deve refletir antes e após agir com os alunos, principalmente sobre as relações mantidas com eles. Sua proposta de trabalho deve ser atrativa e positiva a todos do grupo. A maior prova de amor que esse profissional pode dar aos seus alunos é estar atualizado e fazer sempre o seu melhor, a fim de proporcionar momentos agradáveis e produtivos para toda a turma.

Que seu olhar sobre o desenvolvimento humano não seja apenas encanto e jamais de infantilização, mas de integral comprometimento com a profissão, com as conquistas da ciência e com o trabalho. Que tenha imensa empatia com o outro e que sinta orgulho em descobrir os detalhes, mesmo os pequenos, de sua progressiva transformação (ANTUNES, 2004, p. 61).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, cada vez mais, os professores em sua prática pedagógica se preocupam em criar situações de aprendizagem aos alunos e proporcionar a construção de novos saberes. Eles consideram hoje, com maior frequência, as diferentes realidades existentes na sala de aula e trabalham de acordo com o interesse dos alunos.

Ficou claro que o professor de Educação Infantil influencia diretamente na aprendizagem de seus alunos, dependendo de como conduz a rotina, de quais estímulos oferece às crianças, das situações propostas no contexto escolar e das relações de afetividade que mantém com a turma. A importância de sua ação reflete significativamente na autoestima, na autonomia e no processo de maturação de cada aluno, de forma positiva ou negativa. Portanto, caberá ao professor de Educação Infantil tentar conduzir, da melhor maneira possível, seu trabalho, sua formação e seu comprometimento com a educação de crianças na fase pré-escolar, para que os resultados sejam inteiramente positivos tanto para si quanto para os alunos.

Evidenciou-se que não existem fórmulas válidas em todos os lugares e para todas as pessoas. Portanto, a ação docente precisa vincular-se a um aprender com sentido, não importa se for na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio ou no Ensino Superior. É urgente uma formação que possibilite ao futuro professor um envolvimento capaz de dar respostas à crise atual da Educação, com revisão de suas práticas e reinvenção de novos meios de conhecer e de se relacionar com seus alunos, tornando, assim, seu trabalho mais participativo, mais dialógico, mais voltado para as inovações que a sociedade atual lhe apresenta.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil**: prioridade imprescindível. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

AROEIRA, Maria Luísa C.; SOARES, Maria Inês B.; MENDES, Rosa Emília A. **Didática de pré-escola**: vida criança: brincar e aprender. São Paulo: FTD, 1996.

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLÉ, Isabel. **Aprender a ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

BONAMIGO, Euza Maria de Rezende, CRISTÓVÃO, Vera Maria da Rocha, KAEFER, Heloísa et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**: sugestões de atividades para a faixa etária de 0 a 5 anos. 8. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2001.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 04 de julho de 2007.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

HARLAN, Jean D.; RIVKIN, Mary S. **Ciências em educação infantil**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NARVAES, Andréa Becker in OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Imagens de professor**: significações do trabalho docente. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: perspectivas psicopedagógicas. Porto Alegre: PRODIL, 1994.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995.

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VIEIRA, Gladys Hadda Corrêa. **A pré-escola**. Porto Alegre: OMEP - Brasil, 1978.